



O uso da musicoterapia como alternativa na melhora da qualidade de vida de pacientes com transtornos mentais

The use of music therapy as an alternative to improve quality of life of patients with mental disorders

Maria Leticia Alves Araujo

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Vila Bacanga, São Luís - MA,

CEP: 65080-805

E-mail: maria.laa@discente.ufma.br

Isabela Teixeira Nunes de Carvalho

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Vila Bacanga, São Luís - MA,

CEP: 65080-805

E-mail: isabela.carvalho@discente.ufma.br

João Alves Diniz Neto

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Vila Bacanga, São Luís - MA,

CEP: 65080-805

E-mail: joao.adn@discente.ufma.br

Karyne Gleyce Zemf Oliveira

Docente em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Endereço: Av. dos Portugueses, 1966, Vila Bacanga, São Luís - MA,

CEP: 65080-805

E-mail: karyne.zemf@ufma.br

RESUMO

A música é uma das formas de expressão cultural e emocional mais presente na sociedade e possui ampla aplicabilidade como ferramenta na melhora da qualidade de vida dos pacientes com transtornos psiquiátricos. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura. Resultados: A musicoterapia é uma técnica terapêutica que utiliza sons que se relacionam com as questões emocionais, psíquicas e sociais do paciente. Apesar de ser uma área em desenvolvimento, os resultados são positivos na minimização dos principais distúrbios psicológicos-alzheimer, autismo, esquizofrenia e depressão. Conclusão: O impacto da musicoterapia nesses pacientes abrange questões sociais, psíquicas e humorais, destacando-se o retardo da perda de memória,



sensação de relaxamento e maior interação socioafetiva, aspectos cruciais no tratamento dessas problemáticas.

Palavras-chave: musicoterapia, transtornos mentais, terapêutica.

ABSTRACT

Music is one of the most present forms of cultural and emotional expression in society and has wide applicability as a tool to improve the quality of patient's life with psychiatric disorders. Method: This is a descriptive study, of the literature review type. Results: Music therapy is a therapeutic technique that uses sounds that relate to the patient's emotional, psychic and social issues. Despite being a developing area, the results are positive in minimizing the main psychological disorders - alzheimer's, autism, schizophrenia and depression. Conclusion: The impact of music therapy on these patients encompasses social, psychological and humoral issues, highlighting the delay in memory loss, feeling of relaxation and greater socio-affective interaction, crucial aspects in the treatment of these problems.

Keywords: music therapy, mental disorders, therapeutic.

1 INTRODUÇÃO

Apesar da música estar presente desde o início das civilizações, sua utilização como alternativa terapêutica se iniciou em Michigan, Estados Unidos, durante a elaboração de uma pesquisa que buscava evidências sobre a influência da música nas medidas terapêuticas. Porém, a utilização dessa medida na prática médica começou a partir da década de 1940, quando foi utilizada como tratamento na segunda guerra mundial, em que os soldados recebiam instrumentistas nos espaços de reabilitação (BORGES *et al*, 2021). Nesse sentido, a musicoterapia é uma opção terapêutica que associa mecanismos como melodias, instrumentos e composição musical às vivências específicas do indivíduo de modo a promover a melhoria do quadro clínico do paciente (SANTOS, 2018) trazendo benefícios na capacidade motora, cognitiva e psíquica, além de favorecer as memórias de longo e curto prazo. Essas memórias trazem ao paciente questões como identidade, autoestima, convívio familiar e emoções (LOPES *et al*, 2019). Diante do exposto, esse estudo tem



como objetivo discutir a musicoterapia como uma alternativa terapêutica para pessoas que possuem transtornos mentais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura. Esse trabalho iniciou com a definição do tema, através da pergunta norteadora: Como a musicoterapia atua na melhora da qualidade de vida de pacientes com transtornos mentais?

Para o levantamento dos dados, foi utilizado o operador booleano “AND” entre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “musicoterapia” e “transtornos mentais”, nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, *The Scientific Electronic Library Online* e *Google Scholar*. A pesquisa aconteceu em janeiro de 2022, seguindo critérios de inclusão: publicações nas línguas portuguesa e inglesa e foram publicados entre os anos 2015 e 2021. Como critério de exclusão, foi utilizado os trabalhos que não estavam na íntegra. Portanto, esse trabalho teve como amostra final 13 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 MUSICOTERAPIA E ALZHEIMER

A doença de Alzheimer (DA) é uma doença que afeta o cérebro, caracterizada pela atrofia cortical e do hipocampo, área responsável pelas memórias de curto e longo prazo, além do processo de aprendizado (SOUSA *et al*, 2021). Essas lesões provocadas pela patologia evoluem de forma lenta e insidiosa e levam a problemas motores e cognitivos, como perda de memória, dificuldade de raciocínio, alterações de humor, comportamento e, em casos avançados, a incapacidade de andar, falar ou comer (SOUZA *et al*, 2021). A musicoterapia é aplicada para a melhora de memórias de curto e longo prazo, já que ao ouvir músicas com significado emocional, ocorre uma ativação de áreas relacionadas à memória e ao comportamento (KING *et al*, 2019). Assim, o tratamento com musicoterapia aplicada a DA traz técnicas como a improvisação



musical que favorece a autoexpressão e relembra memórias, proporcionando, também, momentos de descontração necessários a esses pacientes (SANTOS, 2018).

3.2 MUSICOTERAPIA E AUTISMO

Uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possui deficiência de comunicação e interação social, apresentando obstáculos no processo comunicativo não verbal e no ajuste de comportamento para se adequar a um determinado espaço. A escala de gravidade da doença pode variar do nível 1 ao nível 3, avançando de forma crescente em graus de dependência para realização de atividades básicas, de acordo com o “Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais”. Desse modo, a música colabora significativamente na percepção afetiva e emocional da pessoa com TEA, como as práticas sociais envolvendo as ações de musicoterapia, que estimula o indivíduo a interagir mais, contribuindo para amenizar problemas proporcionados pelo transtorno, como o isolamento voluntário que alguns apresentam (MENEZES, 2019). A terapêutica musical proporciona inúmeros benefícios ao indivíduo com autismo, tais como melhora na capacidade de auto expressão, diminuição do comportamento de hiperatividade e auto agressividade, obtendo bons resultados no campo da manifestação das emoções, principalmente devido ao trabalho expandido do processo cognitivo (SAMPAIO *et al*, 2015).

3.3 MUSICOTERAPIA E ESQUIZOFRENIA

Pensamento desorganizado, alucinações, comportamento motor anormal, delírios e sintomas negativos: são anormalidades importantes para diagnosticar a pessoa com Espectro da Esquizofrenia. A gravidade dos sintomas apresentados tem valor prognóstico e orienta o tratamento a ser seguido. O tratamento medicamentoso, em pacientes com esquizofrenia, ainda não consegue ser totalmente eficaz na contenção das anormalidades sintomáticas, uma vez que os antipsicóticos agem bloqueando os receptores dopaminérgicos D2, sendo mais eficientes na diminuição dos sintomas positivos, como as



alucinações e falas desorganizadas, enquanto os sintomas negativos, relacionados à desmotivação e à agressividade, há maior quantidade de receptores D1, tornando a ação do fármaco menos efetiva (SCHISLER, 2017). A musicoterapia é uma aliada no auxílio das abordagens comportamentais e psicológicas, viabilizando o acesso ao sistema afetivo e emocional no cérebro dos sujeitos com essa psicose. Pois, durante o processamento da música no cérebro, são ativadas áreas corticais e subcorticais, que estão envolvidas diretamente com ações complexas, como a memória e a emoção, sendo uma alternativa altamente favorável no tratamento sintomático da esquizofrenia, já que essa patologia desregula a atividade dessas áreas (RAGLIO, 2018). É imprescindível ressaltar que a musicoterapia não se propõe a reverter o quadro clínico da esquizofrenia, mas funciona como um suporte complementar para melhoria do bem-estar da população que a possui. (BORGES *et al*, 2021).

3.4 MUSICOTERAPIA RELACIONADA À DEPRESSÃO

A depressão caracteriza-se como uma das principais responsáveis pela alta carga de doenças entre os demais transtornos (HAGEMANN *et al*, 2018). A depressão é um transtorno que apresenta inúmeros agentes como acontecimento pessoais e estresse crônico afetando a saúde mental e física de um indivíduo. Dessa maneira, a musicoterapia atua para reduzir esses sintomas recorrente, reabilitando o indivíduo em aspectos físicos, mentais, emocionais e cognitivos. Segundo Neres (2019), a musicoterapia proporciona ao indivíduo estabilidade emocional, levando ao relaxamento, atraindo a atenção para a música e, assim, indiretamente, proporciona uma distração de estímulos externos. Alguns estudos sugerem que a audição musical pode reduzir a secreção de catecolaminas, que são um grupo de hormônios que engloba dopamina, adrenalina e norepinefrina. Essa redução melhora respostas fisiológicas, como frequência cardíaca e tensão muscular, causando efeito de relaxamento e consequente redução da sintomatologia presente (WU *et al*, 2017).



4 CONCLUSÃO

A música tem influência significativa na formação da identidade cultural da sociedade. Logo, sua importância para o bem-estar vai além do ritmo e da melodia, mas também é fundamental para o equilíbrio da saúde mental. A partir dessa perspectiva, o uso da música na minimização dos danos encefálicos, tanto físicos como emocionais, é uma ferramenta a ser explorada e utilizada de maneira benéfica no âmbito dessas mazelas. Os estudos relacionados aos aspectos da musicoterapia são recentes, entretanto os números são positivos e demonstram a alta capacidade e nicho de exploração em relação a essa temática. Entretanto, há necessidade de mais aprofundamento nos estudos, principalmente por ser um tipo de tratamento de baixo custo, logo, torna-se indispensável para populações de baixa renda.



REFERÊNCIAS

BORGES, Anna de Paula Freitas *et al.* Neurociência da música e ações da musicoterapia nos transtornos mentais: uma revisão sistemática. **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, Goiânia, 2021.

HAGEMANN, Paula de Marchi Scarpin *et al.* O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e nos sintomas de depressão de pacientes em hemodiálise. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 41, p. 74-82, 2018.

KING, J. B. *et al.* Increased Functional Connectivity After Listening to Favored Music in Adults With Alzheimer Dementia. **The Journal of Prevention of Alzheimer's Disease**, v. 6, n. 1, p. 56- 62, 2019.

LOPES, Gabriella Katherine *et al.* Capacidade funcional do idoso com demência de Alzheimer: O papel da musicoterapia. **Anais do VII Congresso Médico Universitário São Camilo**, v. 6, n.3, p. 56-64, São Paulo, 2020.

MENEZES, Adriana Alves Quintino. A MÚSICA E O AUTISMO: experiências de desenvolvimento e aprendizagem na Escola Municipal Cidade da Música no município de Uberlândia-MG. **Cadernos da Fucamp**, v. 18, n. 36, p. 13-44, 2019.
NERES, Carolina Barbosa *et al.* Efetividade da Musicoterapia na Redução da Ansiedade de Pacientes Oncológicos: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2019.

RAGLIO, A. Music and neurorehabilitation: Yes, we can!. **Functional Neurology**, 2018.

SANTOS, E. A. **Musicoterapia e o cuidado ao cuidador de idoso com Alzheimer**: um estudo de caso. 2018. 156 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

SAMPAIO, Renato Tocantins *et al.* A musicoterapia e o transtorno do espectro do autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per Musi. Belo Horizonte**, 2015.

SCHISLER, V. **Farmacoterapia no tratamento da esquizofrenia**. 2017. 48 f. Trabalho de Curso de Farmácia - Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, 2017.

SOUSA, Amanda Nunes da Silva *et al.* A utilização da musicoterapia no tratamento de idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer. **Research, Society And Development Journal**, v. 10, n. 12, 2021.

SOUZA, Elizabeth Scatolino de *et al.* Doença de Alzheimer. Abordagem sobre a Fisiopatologia. **Revista Espisteme Transversalis**, Volta Redonda, 2021.



EUROPUB JOURNAL OF

HEALTH
RESEARCH

Europub European Publications

ISSN: 2795-4498

WU, Pao-Yuan *et al.* Effects of music listening on anxiety and physiological responses in patients undergoing awake craniotomy. **Complementary therapies in medicine**, 2017.